



Comarca de Figueiró

Figueiró dos Vinhos, JUNHO 1982

Director e Proprietário: *Marçal Manuel Pires Teixeira*

Redacção e Administração:
Tel. f. 4 21 80 — Praça do Brasil — Figueiró dos Vinhos

ANO V N.º 79

Número
Avulso
7\$50

Assinatura: Série de 20 números
150\$00 — Pagamento adiantado

Composto e impresso:
Tipografia Minerva Central — Figueiró dos Vinhos

PORTE
PAGO

JOÃO PAULO II, A ESPERANÇA E A VERDADE



A mais benfazeja de todas as brisas varreu de lés a lés o velho Portugal fidelíssimo. Qual vulcão de sacrossanto conteúdo, por longo tempo adormecido na hibernação de ruínas paixões, explodindo em cachões vivos e luminosos na mais rutilante das madrugadas, as sentimentalidades Cristãs e católicas despertaram plenamente com o vigor da força invencível e da fé mais autêntica, derramando por sobre a gloriosa terra-de Santa Maria o frescor de uma nova aurora, deixando adivinhar os contornos radiosos do mais feliz reencontro.

Essa, será, na deslumbrada mas serena e tranquila óptica deste humilde servo de Cristo, a imagem sem retoques da inesquecível passagem de João Paulo II pelo nosso País.

Mensageiro da paz, da conciliação, da harmonia, do amor mais fraterno João Paulo II, galvanizando as almas, incendiando de luz, ternura e esperança os corações, desinibiu as vontades, despertou para a realidade os hesitantes e penetrou o espírito dos cépticos, aqueles que obstinadamente recusam sentar-se à mesa do Senhor e se obrigam a partir dos sinais de mudança ao recolhimento penitente, diluídas que vão sendo as dúvidas adquiridas no tumulto dos desvarios e desenganos.

O que fica desta maravilhosa embora curta presença de Sua Santidade, neste Portugal desde alguns anos despido de seculares e racionais pudores, distraído das suas mais belas tradições e do significado transcendente de epopeias tão profundamente ligadas e dependentes na ideia de Cristo, ingratamente e por obra de uns tantos desviado da sua rota histórica?

Ficou uma dulcíssima mensagem de amor fraterno. O convite à reflexão. A força anímica que inevitavelmente conduz à redenção, à renovação, à reconstrução, à comunidade plenamente realizada no reencontro.

A palavra de João Paulo II e o gesto hão-de permanecer e frutificar agitando as consciências, rasgando as trevas desfeitas, num banho de luz. Sentimos que um novo ciclo foi aberto.

A semente foi lançada e germinará. Num retorno fulgurante aos idos da Galileia.

Os homens de pouca fé serão reduzidos no número e na acção à mais simples das expressões, à romântica pequenez de um apóstolo ateu, sem futuro.

Portugal renasceu.
Um novo sol ilumina a terra e os homens. As mãos, mesmo as desavindas, se buscam, encontram e entrelaçam. Vicejam as murchas flores aspergidas pela bênção da mensagem mais quente, mais viva e mais fraterna.

A Mensagem que veio da Cadeira de Pedro.

Para redimir e salvar Portugal.

Obrigado, João Paulo II. Bendito Sejas.

Pires Teixeira

DR. JOSÉ ANÍBAL HERDADE BARREIROS

Com elevada classificação concluiu a sua a sua formatura em Medicina, pela Universidade de Coimbra, o Dr. José Aníbal Herdade Barreiros, filho de José Mendes Barreiros, comerciante nesta Vila e de sua esposa, D. Maria Emília Quaresma Herdade Barreiros e neto de Aníbal Silveira Herdade, proprietário, antigo Vereador Municipal e figura de grande prestígio.

Ao Dr. José Aníbal, sua esposa, D. Maria Helena Herdade Barrei-

ros, seus pais e avós os nossos cumprimentos de felicitações.

Nota da redacção: Pedimos desculpa pelo atraso na divulgação desta notícia. O Dr. José Aníbal licenciou-se em meados de 1981 todavia, só agora tal evento chegou ao nosso conhecimento. Mesmo com atraso não deixaríamos de o noticiar, pois consideramos muito importante a conquista do «generalato» por parte de um estudante operoso e inteligente e ainda pelo que essa conquista concorre na valorização do património humano da nossa terra.

NOVA SEDE DA FILARMÓNICA

Finalmente a velha Filarmónica Figueiroense vai ter a sua sede própria. Legítima aspiração de muitos anos sempre adiada, toma agora forma efectiva, o que tem de saudar-se, na medida em que premeia a dedicação, o esforço, o bairrismo e o amor à música de muitos homens — alguns que já ficaram pelo caminho, arrastados nas asas da morte, e estamos lembrando aqui muito especialmente esse grande pioneiro que foi o saudoso Manuel Nunes — que para além de outras virtudes se afirmaram ainda pelo saber esperar.

No dia 3 de Abril foi lançada a primeira pedra, simbólico e muito significativo acto que esteve a cargo do Presidente da Câmara, José Simões Abreu, e no qual participaram todos os executantes da Filarmónica, o Director da mesma, Manuel Ideias, e grande número de figuei-

(continua na pá. 6)

PLANO DE ACTIVIDADES DA CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS PARA O ANO DE 1982

No preâmbulo do documento onde se esplança o Plano de Actividades da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos para o ano de 1982 pode ler-se a seguinte e importante observação:

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos ao apresentar o PLANO DE ACTIVIDADES para o ano de 1982, fá-lo, de novo, sem o conhecimento prévio das receitas que lhe irão caber por força da Lei das Finanças Locais.

Daí que o referido documento seja mais um inventário de intenções (que a Câmara teria muito gosto em

cumprir na íntegra, mas que tudo indica ser totalmente impossível por falta de verbas suficientes) do que propriamente um Plano no sentido exacto do significado da palavra.

Todavia, e porque todos os melhoramentos previstos são absolutamente necessários, julgamos mais conveniente, à falta de elementos concretos, pecar por excesso do que por defeito.

O Plano integrará: Melhoramentos Urbanos e Melhoramentos Rurais.

Julgamos que o critério na aplicação da Lei das Finanças Locais não pode ser uniforme mas adaptado às situações. Uma grande parte dos Municípios (e é o caso de Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Castanheira de Pera) não dispõe de rendimentos próprios capazes de responder às solicitações, às necessidades, aos justos anseios das populações e daí o perigo de estiolamento, passível de conduzir ao desânimo, à desilusão, à estagnação, ao retrocesso. Não se compadecem os próprios interesses nacionais com o sacrifício dos valores, com o desolador amarfanhamento dos braços caídos. O estudo da lei tem de ser atento, racional e objectivo, tendo em vista as grandes realidades nacionais e a sua defesa, para que o País não surja, mais ano menos ano, na imagem angustiante dos retalhos, dividido em duas classes divorciadas: filhos e enteados.

O que se propõe no Plano de Actividades da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos é aquilo que corresponde às necessidades do concelho, sem embargo de ainda outros melhoramentos cederem por agora à lei das prioridades mas, para a sua concretização, é necessário dinheiro

(continua na pá. 2)

CARLOS JOSÉ OLIVEIRA MARTINS UM ANO DEPOIS NINGUÉM TE ESQUECEU, CARLITOS, ETERNO JOVEM

Passa um ano após a tua morte, trágica e cruel. Um ano terrível, de saudade e conformismo. Um ano de dor, de sofrimento, quase de revolta.

Foi no dia 28 de Maio. Que pela última vez teus olhos brilharam. Que pela última vez teu rosto sorriu. Que pela última vez teu coração bateu!

Corrias tu, como jovem que eras, na força da juventude a distribuíres tua alegria, teus sonhos, tua grandeza de alma, tua bondade, teu amor fraterno.

Mas o destino te tolheu o passo. Esmagando-te a vida, esmagando as esperanças, os sonhos, a alegria, a felicidade de teus amargurados pais e de teus amigos que eram tantas quantas as pessoas jovens ou mais velhas que conhecias e te conheciam.

Foi uma tragédia querido e saudoso Carlitos. Uma coisa terrível, tão incompreensível que ainda hoje, um ano volvido, não conseguimos entender.

Que aceitamos sem nos conformarmos.

Recordamos ainda hoje quando a notícia triste e pesada caiu nesta terra que é tua, dilacerando os corações, traumatizando as almas, destruindo as vontades, vestindo de luto as mais garridas cores dos mais floridos jardins.

Luto que permanece e jamais deixará de vestir esta terra e quantos nela vivem e te amam profundamente.

Aqui deixamos, na tua saudosa memória, o nosso renovado abraço de pêsames a teus destróçados pais — Carlos da Conceição Martins e D. Maria Odete Oliveira Martins, pe-



dindo a Deus que os ajude a arrastar o pesado fardo da sua dolorosa cruz.

Teus Pais, que aqui estão, nas palavras que deixamos, numa mensagem da mais profunda gratidão, contemplando a todos quantos sentiram e sentem o teu pensamento e os têm procurado reconfortar na sua infinita dor que dolorosamente dilacera suas almas e destroçam seus inconsoláveis corações.

Saudoso Carlitos,
DSEÇANSA EM PAZ, JUNTO A DEUS!
Marçal.

EM PEDRÓGÃO GRANDE I Encontro Distrital de Educação de Adultos

Tendo como objectivo um convívio distrital entre todos os participantes dos Cursos de Educação de Base de Adultos (C.E.B.A.S.) assim como de todas as pessoas que se têm implicado em Educação de Adultos e procurado fazer do Plano Nacional de Alfabetização (PNAEBA), um veículo efectivo de enriquecimento e de valorização sócio-cultural do nosso País, surgiu de entre a Câmara Municipal de Pedrógão Grande, no dia 30 de Maio, do 1.º Encontro Distrital de Educação de Adultos, com o projecto que a seguir se indica:

Objectivo: Convívio e intercâmbio cultural entre todos os C.E.B.A.S. do Distrito de Leiria.

Actividades: Exposição etnográfica do Distrito de Leiria; Almoço partilhado; Apresentação de actividades culturais desenvolvidas em cada concelho no âmbito da Educação de Adultos.

Organização: Câmara Municipal de Pedrógão Grande e Coordenação Concelhia de Educação de Adultos com o apoio da Coordenação Distrital.

Participantes: Todos os E.E.B.A.S. do Distrito de Leiria com o programa que fica ao critério de cada concelho.

Desnecessário será alinhar comentários enaltecendo a importância e

ELEIÇÕES NOS BOMBEIROS Presidente Manuel Simões Telhada, reeleito

No dia 17 de Abril realizou-se na sede dos Bombeiros Voluntários a anunciada Assembleia Geral para eleição dos novos Corpos Gerentes desta Associação. A apresentação de duas listas espicitou o interesse pelo acto que foi bastante concorrido e assinalado por elevado civismo.

Algumas dúvidas relativas a uma das listas foram devidamente esclarecidas após várias intervenções das quais destacamos a do Professor Fernando Lopes pela sua clareza, objectividade e conteúdo democrático.

A mesa foi presidida pelo Dr. Teixeira Forte e na urna entraram cerca de 200 votos na sua grande maioria a favor da lista A, levando assim à reeleição de Manuel Simões Telhada para a Presidência da Direcção.

Esta reeleição constitui como que um prémio à dedicação e ao labor de

(continua na pá. 6)

PLANO DE ACTIVIDADES

(Continuação da pág. 1)

e o concelho não possui fontes don-de ele emane. Todavia, nem Lisboa, Porto, Vila Nova de Gaia ou Barcelos, ou qualquer uma das grandes manchas regionais industrializadas, merecem mais uma estrada, uma fonte, uma Escola, que as terras sem recursos, como é o caso de Figueiró dos Vinhos e de toda a comarca de que é sede.

O poder central tem necessaria-

mente de atender a esse pormenor da mais transcendente importância e actuar, na justa consideração de que o todo é composto de partículas e cada uma destas é essencial no bom funcionamento daquele.

MELHORAMENTOS URBANOS

E vamos então ao Plano de Acti-vidades.

OBRAS INICIADAS EM ANOS ANTERIORES

Palácio da Justiça 3000 contos

OBRAS PROPOSTAS PARA 1982

Construção do Mercado Municipal 5000 contos
Reparação do interior do Edifício da Câmara 1500 contos
Reparação de arruamentos da Vila 3000 contos
Reparação da Torre da Vila 500 contos

MELHORAMENTOS RURAIS

VIAS RODOVIÁRIAS: OBRAS DE ACESSO INICIADAS EM ANOS ANTERIORES:

C.V. da E.N. ao Azeitão 3000 contos
Idem, idem a Olival 1300 contos
C.V. do C.M. 1146 a Lameirão 1400 contos
C.V. da E.M. 517 a Pegudas 2000 contos
C.M. 1125 de Campelo a Torgal 3000 contos
C.V. da E.N. 237 ao limite do concelho p/ Colmeal 3200 contos
C.V. da E.N. 237 a Milharça 2100 contos
C.M. 1128 de Agrias à E.M. 521 3200 contos
C.M. 1128-1 — Ramal para Vale Vicente 1100 contos

OBRAS PROPOSTAS PARA 1982

C.V. do Salgueiro da Lomba ao C.M. 1132 3500 contos
C.V. do Cercal a Lomba da Casa 1400 contos
C.V. da Coelhoira a Vale da Pousada 1600 contos
C.V. do Olival a Aguda 1700 contos
C.M. da E.M. 517 ao C.M. 1145 por Brejos 2100 contos
C.V. do C.M. 1146 a Janalvo 1300 contos
C.V. da E.M. 517 a Poeiro 1400 contos
C.M. 1124 de Alge a Singral Cimeiro 1200 contos
C.V. do Douro a Carapinha 800 contos
C.V. da E.N. 237 a Telhada 700 contos
E.M. 517 da Ponte de Arega a Arega 5000 contos

OUTRAS PROPOSTAS PARA 1982

Abastecimento de água ao Concelho 5000 contos
Arruamentos em Almofala de Baixo 900 contos
Arruamentos em Castanheira de Arega 1000 contos
Arruamentos em Eiras 400 contos
Arruamentos em Agrias 900 contos
Arruamentos em Aldeia de Ana de Aviz 1000 contos
Arruamentos em Chávelho 700 contos
Arruamentos em Bairrão 500 contos
Arruamentos em Ervideira 400 contos
Arruamentos em Castanheira de Figueiró 450 contos
Arruamentos em Várzea Redonda 550 contos
Arruamentos em Casal de Santo António 800 contos
Acesso ao cemitério das Bairradas 300 contos
Rede de esgotos em Aldeia de Ana de Aviz 1000 contos
Rede de esgotos em Chávelho 1000 contos
Lavadouros em diversos lugares (12) 1500 contos
Fontenários em diversos lugares (28) 300 contos
Reparação de Vias Municipais 1250 contos
Obras diversas de electrificação 1500 contos
Reparação de Edifícios Escolares 1355 contos
Construção de Edifícios Escolares 1000 contos

AQUISIÇÕES

Uma viatura 750 contos
Contentores 500 contos
Mobiliário 1250 contos

SUBSÍDIOS A CONCEDER EM 1982

Para construção da sede da Filarmónica 3000 contos
Para construção do Parque Desportivo 2000 contos
Para construção da Sala Polivalente dos Bombeiros 1000 contos
À Corporação dos Bombeiros Voluntários 100 contos
À Filarmónica Figueiroense 50 contos
À Associação Desportiva 50 contos
À Conferência de S. Vicente de Paulo 20 contos
À Colónia Balnear (Governo Civil) 15 contos
Ao Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa 10 contos
Às Cantinas Escolares 30 contos
À Casa da Criança 20 contos

RESUMO

MELHORAMENTOS URBANOS 13 000 contos — 15,3%
MELHORAMENTOS RURAIS 63 205 contos — 74,3%
AQUISIÇÕES 2 500 contos — 2,9%
SUBSÍDIOS 6 295 contos — 7,4%

TOTAL DO PLANO 85 000 contos

(continua na pá. 6)

NOTARIADO PORTUGUÊS

— CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE. A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO JOSÉ ANTÓNIO RISQUES CORREIA DA SILVA: CERTIFICO para fins de publicação que, por escritura de 26 de Fevereiro último, exarada de fls. 21 a fls. 22 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 292, deste Cartório, e respeitante à sociedade «AUIOMÓVEIS DE ALUGUER DO ENCONTRO, LIMITADA», com sede nesta vila, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, foram exarados os seguintes actos:

a) Os sócios Caetano Pereira e Leopoldina Simões Pereira cederam a José Carmo Tomás das Neves a quota que possuíam na referida sociedade no valor nominal de 40 000\$00, por igual preço;

b) O sócio António Simões Pereira cedeu ao mesmo José Carmo Tomás das Neves a sua quota de 5 000\$00 que possuía na mesma sociedade;

c) — Os sócios Albino Simões Pereira e Celeste Conceição Nunes cederam a Maria Bento Mendes a quota de 5 000\$00 que possuía na referida sociedade, cessão esta que como a anterior foram feitas pelos mesmos preços.

d) — Foi declarado por todos os sócios, e sob sua inteira responsabilidade, que a sociedade não possui quaisquer bens imóveis;

e) — Os cedentes referidos Caetano Pereira, Leopoldina Simões Pereira, António Pereira e Albino Simões Pereira e Celeste Conceição Nunes foram exoneradas da gerência em que estavam investidos.

f) — Os actuais e únicos sócios, referidos José Carmo Tomás das Neves e Maria Bento Mendes, resolveram mudar a sede social para o lugar de Troviscais Cimeiros, freguesia e concelho de Pedrógão Grande; e

g) — E nomear o sócio José Carmo Tomás das Neves único gerente da referida sociedade.

ESTÁ CONFORME.

— Cartório Notarial de Pedrógão Grande, aos trinta de Março de mil novecentos e oitenta e dois.

O Ajudante
assinatura ilegível

NOTARIADO PORTUGUÊS

— CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS. A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE:

CERTIFICO PARA FINS DE PUBLICAÇÃO que, por escritura de 26 de Março corrente, outorgada neste Cartório e exarada de fls. 43 v.º a fls. 45 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º B-15, e com referência à firma «MOREIRA & ANTUNES, LIMITADA», com sede no lugar e freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, se exararam os seguintes actos:

a) O sócio JOAQUIM PRAZERES NOGUEIRA cedeu a Álvaro dos Santos a quota que possuía na sociedade no valor de 50 000\$00 por igual preço que declarou ter recebido;

b) — A sócia DONZILIA MARIA DE OLIVEIRA MANAGIL cedeu a Sisaltina dos Santos Silva a quota que possuía na mesma sociedade no valor de 25 000\$00 também por igual preço que declarou ter recebido;

c) — Os sócios Álvaro dos Santos e Sisaltina dos Santos Silva foram nomeados gerentes da referida sociedade e que sendo agora os únicos sócios da mesma de comum acordo alteraram o artigo sexto do pacto social que passa a ter a seguinte redacção:

SEXO — Qualquer dos sócios poderá assinar a firma ou em nome dela em qualquer acto ou contrato que diga respeito à sociedade.

d) — Os cedentes como sócios e marido e mulher autorizaram-se mutuamente a fazer as cessões.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, um de Abril de mil novecentos e oitenta e dois.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO
assinatura ilegível

ESTRADA DO CERCAL

Com a presença de toda a Vereação camarária e da freguesia de Aguda, foi inaugurada no dia 18 de Abril a estrada do Cercal, melhoramento da maior importância a beneficiar uma vasta zona do concelho, abrindo-lhe novas e mais amplas perspectivas. O povo acorreu em grande número dando largas à sua satisfação, concedendo ao acontecimento, através das mais variadas formas, a grandeza de todo o seu significado e traduzindo, através das suas manifestações de regozijo, toda a gratidão junto dos homens que souberam interpretar e satisfazer uma das mais caras e legítimas aspirações de toda uma região cujas potencialidades têm, a partir de agora, oportunidade de manifestar-se efectivamente.

CENTRO RECREATIVO E CULTURAL DE SARNADAS

Cópia da escritura exarada de fl. 32 a fl. 33 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 74-B do 11.º Cartório Notarial de Lisboa.

No dia 29 de Janeiro de 1982, em Lisboa, e no 11.º Cartório Notarial, perante mim, Manuel Gonçalves Amaro, licenciado em Direito, respectivo notário, compareceram como outorgantes:

- 1.º Hipólito José das Neves Paulo, divorciado, natural de Lisboa, freguesia da Madalena, com residência habitual nesta cidade, na Travessa do Forno, aos Anjos, 5, 1.º, esquerdo;
- 2.º António Manuel das Neves Correia, casado, natural da freguesia e concelho de Castanheira de Pera, com residência habitual na Rua de José Malhoa, 10, 9.º, D, em Odivelas, concelho de Loures;
- 3.º Adalberto Manuel Paulo Dinis, casado, natural da referida freguesia e concelho de Castanheira de Pera, com residência habitual nesta cidade, no Beco do Castelo, 5, 2.º;
- 4.º Mário Francisco Paulo Dinis, casado, natural da indicada freguesia e concelho de Castanheira de Pera, com residência habitual nesta cidade, no Beco do Castelo, 5, 1.º

E declararam que, pela presente escritura, constituem uma associação denominada Centro Recreativo e Cultural de Sarnadas, cuja fundação deliberaram, a qual se regerá pelos seguintes estatutos:

ARTIGO 1.º

A associação tem o nome de Centro Recreativo e Cultural de Sarnadas e a sede no lugar de Sarnadas, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, distrito de Leiria.

ARTIGO 2.º

Tem por fim a promoção cultural dos sócios, através da educação cultural, física e desportiva, e acção recreativa, visando a sua formação humana integral, encontrando-se aberta a pessoas de ambos os sexos.

ARTIGO 3.º

São órgãos da associação a assembleia geral, a direcção e o concelho fiscal, podendo ser criadas secções para coadjuvar a direcção.

ARTIGO 4.º

Internamente, a assembleia geral é soberana e perante ela responde a direcção, cuja actividade está sujeita permanentemente a inspecção do concelho fiscal.

ARTIGO 5.º

A associação é representada por toda a direcção, cujo presidente tem função coordenadora, e a ela compete a iniciativa e a superintendência em todas as suas actividades.

ARTIGO 6.º

Constituem património da associação a receita da quotização mensal dos sócios e das taxas cobradas pelos serviços prestados e, mediante deliberação da assembleia geral, quaisquer bens adquiridos por doação, deixa testamentária ou a título oneroso.

ARTIGO 7.º

A associação durará por tempo indeterminado, mas, no caso de se dissolver pelos motivos constantes da lei, reverterá o seu património a favor de melhoramentos das Sarnadas.

ARTIGO 8.º

Poderá ser admitido como sócio da associação qualquer cidadão cujo proponente se responsabilize pelo seu comportamento moral e cívico. A eliminação por falta de pagamento de quotas será da competência da direcção. A expulsão será da competência da assembleia geral e verificar-se-á após processo disciplinar devidamente organizado.

ARTIGO 9.º

Nos casos omissos neste estatuto rege o regulamento interno, cuja aprovação compete à assembleia geral.

Assim o disseram e outorgaram.

Fiz aos outorgantes a advertência de que os presents estatutos, para produzirem efeitos em relação a terceiros, têm de ser publicados no *Diário da República* e num dos jornais diários mais lidos da região.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição que me fizeram dos seus bilhetes de identidade n.ºs 2358 688, de 19 de Abril de 1979, 2530 110, de 22 de Maio de 1981, 4 123 284, de 21 de Maio de 1980, e 2580 130, de 1 de Junho de 1981, todos do Arquivo de Lisboa.

Fiz a leitura e explicação do conteúdo desta escritura, em voz alta, aos outorgantes, na presença simultânea de todos eles.

Hipólito José das Neves Paulo — António Manuel das Neves Correia — Adalberto Manuel Paulo Dinis — Mário Francisco Paulo Dinis — O Notário, Manuel Gonçalves Amaro.

Está de conformidade com o original.

11.º Cartório Notarial de Lisboa, 10 de Fevereiro de 1982. — O Ajudante, Carlos Manuel Alves da Costa. 1-0-4023



Pormenor do lançamento da primeira pedra para a Sede da Filarmónica Figueiroense

NELSON DE PASSOS QUINTAS

Armazenista de Mercarias, Vinhos e seus derivados

*O mais completo sortido
de Bolos e Bolachas
Nacionais e Espanholas*



Drops e Chocolates

— || —

*A mais vasta gama em
perfumaria e Detergentes*

AGENTE DISTRIBUIDOR DOS VINHOS DAS CAVES D. Teodósio (TEOBAR)

Entrega aos clientes assegurada por uma frota de quatro viaturas

Escritório e Armazém: Bairro Teófilo Braga — Telefone 42165

3260 Figueiró dos Vinhos

ARMAZÉNS DE MÓVEIS DO NORTE EM LISBOA

Todos os estilos a preços sem concorrência — Móveis por medida



Orçamentos grátis



Em Figueiró dos Vinhos (Junto aos Correios)

Rd. do Uruguai 51-A

Telef. 705660

Benfica-Lisboa

Loja: Av. Marechal Teixeira Rebelo (continuação da Av. do Uruguai) 1500 Benfica-Lisboa

ARUNCAUTO

Comércio e Representações, L.^{da}
Concessionários TOYOTA

Para os concelhos de: Ansião, AL-
VAIÁZERE, Castanheira de Pêra,
Figueiró dos Vinhos, Pedrógão
Grande e Pombal

Em FIGUEIRÓ DOS VINHOS contacte:

António Manuel Ferreira Dias

Telef. 4 21 29 — Rua do Pão de Ló
ou STAND na Rua Dr Manuel Simões Barreiros
(junto à Rodoviária)

Telefs. 223 82 e 227 10 — POMBAL

TOYOTA veio para ficar, ficou e vai continuar

Instalações Eléctricas — Força Motriz
Montagem de Grupos Electro-bombas

Carlos Manuel Nunes dos Santos

MONTADOR ELECTRICISTA

Bombas Submersíveis para Furos Artesianos

Reparações de Electro-Domésticos, Antenas de TV, etc.

Armazém: (Frente ao Posto de G.N.R.)

Telefs: Res. Chavelho 42431 — 42243 — 42220 P. P.

3260 Figueiró dos Vinhos

A MOBILADORA PEDROGUENSE

Uma nova casa — Os melhores artigos — Preços de antigamente

Móveis de todos os estilos, para todos os gostos e
todas as algeibeiras.

Lustres — Alcatifas — Colchões das melhores marcas

Valorizando a praça comercial de Pedrógão Grande

A MOBILADORA PEDROGUENSE

Surgiu para SERVIR, em defesa da carteira de quem compra

Visite-nos — Nós esperamos por si na

Rua 5 de Outubro

Telef. 4 51 97

Pedrógão Grande

RECAUCHUTAGEM

Sonuma

Telefones 4 21 02 e 4 21 30 • Telegramas SONUMA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O MELHOR EM RECAUCHUTAGEM

■ RECAUCHUTAGEM

■ RECHAPAGEM

■ VULCANIZAÇÃO

DE TODAS A MEDIDAS QUE
SE FABRICAM NO MUNDO

■ VENDA DE PNEUS NOVOS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A única fábrica do país com moldes
de origem para o PNEU MICHELIN

AGÊNCIAS

LISBOA — Quinta do Carmo — SACAVÉM

CASTELO BRANCO — Rua Dr. Hermano, 1-8 — Telefone 3 22 91

Tabaco, esse inimigo!

Seria fácil fazer o bilhete de identidade do tabaco. De seu nome (vulgarizado) o cigarro. A data do seu nascimento (controversa) remonta à descoberta da América, por Colombo, em 1492. A sua nacionalidade não tem fronteiras, pois que é um hábito internacionalizado. E o seu sinal particular principal é o de ser «uma droga consentida socialmente».

Previamente por esta absolvição perniciosa que todos lhe dão, se pode dizer que não é um desconhecido na maioria dos lares portugueses: ou como companheiro (mau), ou como intruso (tolerado)!

Mas se no cartão de identificação já foram registadas mais de mil substâncias distintas nas folhas do tabaco e no seu fumo, outro tanto se não pode afirmar quanto ao seu modo de utilização. Na verdade há que fazer a distinção entre a substância em si (a planta) e o produto acabado (cigarro fumado), porque a ciência sabe apenas que a sua influência sempre nefasta — depende do processo de secagem das folhas, dos aditivos químicos, do papel que o envolve e até — quem o diria! — da forma e da frequência como se fuma...

Sabia, por exemplo, que a concentração e a quantidade de nicotina (só para referirmos uma das tais mil substâncias que intervêm no acto de fumar), absorvida pelo organismo, aumenta com o ritmo das fumaças? Sabia que é muito maior a quantidade de produtos tóxicos no último terço do cigarro? Sabia que há mais nicotina e óxido de carbono (outro veneno) no fumo que se escapa, para o ambiente, da ponta em brasa do cigarro, do que aquele que é aspirado?

O rol imenso de doenças, entre as quais o enfarte, o cancro e o enfisema, que o hábito de fumar acarreta, é conhecido e alarmante. Não queremos assustá-lo, até porque deixar de fumar é um acto da sua vontade e não da nossa. Mas tente fumar menos e de uma forma menos incorrecta: não fume depressa, não aspire fundo, não chupe o cigarro até ao fim, nunca acenda um cigarro que se apagou, apague bem a beata. E... vá diminuindo os cigarros cada dia que passa...

E que... Bem, vejamos — a título de exemplo — o que se passa com o coração, essa bomba maravilhosa e imprescindível do aparelho circulatório. Quando o sofrer, saberá que vale a pena perder o prazer da fumaça para não parar de respirar ou para que o seu sangue circule como deve ser.

Quando nascemos, o nosso coração novinho em folha está programado para bater entre 2 500 000 e 4 000 000 de vezes. Esta diferença de um milhão e meio de pulsações é, também, a diferença entre um coração novo e um centenário. Claro que nem todos recebem, à nascença, o mesmo «cheque em branco» sobre a sua velhice: Mozart, por exemplo, cujo coração batia duas vezes mais depressa do que o normal, viveu por isso duas vezes menos tempo... Ora, em cada dia, esta máquina bate 86 400 vezes, o que faz um total surpreendente de 31 528 500 pancadas por ano! Saiba ainda que o trabalho efectuado pelo coração é suficiente para levantar 10 camiões ao dobro da altura do Himalaia — a montanha mais alta do mundo! Tem trabalho que chegue, não lhe parece?

Se lhe dissermos que o tabaco obriga o coração a trabalhar ainda mais do que isto, e com menos combustível, logo se conclui que ao fumar estamos a «apertá-lo» demasiado! Enquanto o ritmo do coração aumenta (porque lhe negamos o oxigénio de que precisa) ainda por cima contribuímos para que as paredes das artérias lhe ofereçam maior resistência na circulação sanguínea (porque elas, quanto mais irrigadas, mais se contraem). Ora veja!

Obrigado a um trabalho suplementar, «mal pago», porque sem o oxigénio necessário que se troca por venenos o organismo reage e tenta fazer a sua «greve»: é o enfarte! Se insistir neste erro, fumando mais, chegará uma altura em que, no computador das contas do «deve» e do «haver», o nosso «número de contribuinte» dará o alarme, porque o crédito se esgotou.

Enfim! A conta final a pagar ao prazer do cigarrinho será demasiado cara... Não acha?

(Direcção-Geral de Saúde)



PANORAMA

Restaurante - Salão de Festas

Telef. 42 11 5

R. Major Noutel do Abreu — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ambiente agradável e acolhedor - Decoração moderna.

Capacidade para 200 pessoas - Parque de estacionamento privado

Especialmente preparado para servir:

Casamentos — Batizados — Contranotações

Serviço de Restaurante Diário — *«encerrado às Terças - Feiras»*

O Senhor tem horas certas?



Não, desculpe, ainda não comprei um CERTINA! Pois não perca tempo, adquira-o hoje mesmo e depois não diga que o não avisei

Mas se preferir outras marcas de prestígio pois podemos servi-lo

Visite hoje mesmo

OURIVESARIA E RELOJOARIA **GASPAR**

OFICINA DE REPARAÇÕES
Telef. 42166 Rua do Sol FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Móveis em madeira e metálicos

Cunha & Ramos, L.^{da}

DECORAÇÕES

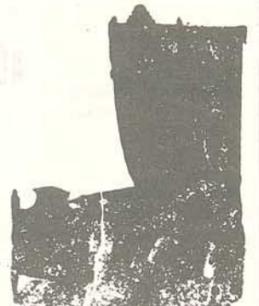
Tapeçarias — Estofos

Faça do seu lar um mundo de conforto com mobílias

Cunha & Ramos, L. da

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Oficina de
Marcenaria
Telef. 4 22 64



Manuel Lopes Jorge

EMPREITEIRO DE PINTURAS

Encarrega-se de todos os trabalhos referentes à sua arte

Bacelo - Aguda - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAFÉ

CERVEJARIA

AUTO CLAXON DE SACAVÉM

DE

Fernando Ferreira Henriques

COMPRA E VENDE

PNEUS, AUTOMOVEIS
CAMIONETAS, PORTA

BAGAGENS, SILENCIOSOS
EIXOS PARA CARROÇAS

Sede e Armazém:

QUINTA DO CARMO, 28-TELEFS. 2513535 e 251 0976

Apartado 33

2686 SACAVÉM Codex

ÓPTICA MÉDICA

DE António Lourenço Gomes dos Santos

FORNECEDOR DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

AGENTE OFICIAL das lentes ZEISS, ORMA-1000 e PERSOL

Armações Nacionais e Estrangeiras

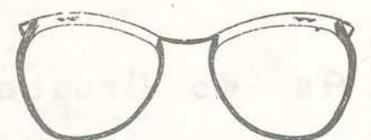
Largo 5 de Outubro Telef. 22338

POMBAL

Filial em

Figueiró dos Vinhos

(AO RÊGO)



- Aceitam-se Marcações Para o Médico da Vista em Figueiró dos Vinhos

FALECIMENTOS

ANTÓNIO ANDRADE

No dia 28 de Janeiro e com 73 anos de idade faleceu nesta Vila, António Andrade, Director de Finanças, aposentado, natural de Cantanhede e residente na nossa terra.

António Andrade, que gozava da maior consideração e estima, era casado com a Dra. D. Maria Bertha Correia de Frias Andrade, pai de José Luis C. Frias Andrade e tio dos Doutores Luis e Jorge de Frias Fernandes.

JOSÉ FERREIRA

Contando 72 anos de idade faleceu nesta Vila, no dia 30 de Janeiro, José Ferreira, natural de Pampilhal.

Deixa viúva D. Maria do Carmo Ferreira e era pai de D. Maria Manuela M. Ferreira Granada, D. Maria Helena C. Rodrigues e José António M. Ferreira, casados, respectivamente, com Tomaz Fernando S. Granada nosso bom Amigo, José Fernando B. Rodrigues e D. Maria Emilia M. Ferreira. Deixou 5 netos.

ALBINO FERNANDES PAIS

Com 69 anos de idade e após prolongado sofrimento faleceu, nesta Vila, Albino Fernandes Pais, que deixa viúva D. Etelvina Conceição Pereira.

Era pai de D. Maria Isilda F. Abreu, viúva do saudoso José Ferreira de Abreu e avô de D. Marta Maria F. Abreu Costa, casada com Joaquim Fragoso Costa, residentes em Pombal.

ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO SILVA

Com a idade de 57 anos faleceu na sua residência ao Chávelho, no dia 13 de Março, António da Conceição Silva, que deixa viúva D. Aldegundes de Jesus Silva.

O malogrado António Silva era pai dos nossos bons Amigos Antero de Jesus Silva, muito considerado funcionário da Sociedade de Lanifícios, e de José Manuel de Jesus Silva, casados respectivamente com D. Amélia Conceição Fernandes e D. Cilina Maria M. Graça. Deixou um neto, Sérgio Rafael Fernandes da Silva.

AGRADECIMENTOS

ALBINO FERNANDES PAIS

Sua mulher, filha e netos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer a quantos se dignaram confortá-los na sua dor e acompanharam seu saudoso marido, pai e avô, à sua última morada.

JOSÉ FERREIRA

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que consigo estiveram na sua dor e acompanharam seu saudoso marido, pai, avô, sogro e parente à sua última morada.

JOSÉ DA SILVA GODINHO

Sua mulher, filhos, netos, noras e genros, não lhe sendo possível fazê-lo pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que os confortaram na sua dor e acompanharam à última morada seu saudoso marido, pai, avô e sogro.

A família de JACINTO DÁVID DOS REIS, no desejo de evitar qualquer lamentável omissão, vem por este meio testemunhar agradecimento a todas as pessoas que manifestaram interesse no estado de saúde de seu saudoso marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio, bem assim aos que o acompanharam à derradeira morada, apresentaram directa ou indirectamente condolências, e se dignaram assistir à Missa, sufragando a sua alma.

D. MARIA AUGUSTA

Seus filhos, noras, genros, netos e demais família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde de sua saudosa mãe, sogra, avó e parente, e a acompanharam à sua última morada.

JOSÉ DA SILVA GODINHO (José Coveiro)

Subitamente e contando apenas 58 anos de idade faleceu nesta Vila, no dia 2 de Fevereiro, o nosso bom amigo e antigo coveiro municipal, José da Silva Godinho.

O inditoso extinto que gozava da estima geral, temperamento irrequieto, irreverente e de raro humanismo, deixa viúva D. Conceição Simões Domingos e era pai dos nossos bons Amigos Jorge Manuel Domingos Godinho, Augusto Silva Godinho, casados respectivamente com D. Laurinda Godinho e D. Maria Lucinda R. Simões, e ainda de Carlos, Clara, Odete, Eulália, Álvaro, Olívia, José Fernando e Albertina Simões Godinho.

Todas as colectividades locais, de quem era grande amigo, se fizeram representar no funeral que reuniu centenas de pessoas.

JACINTO DAVID DOS REIS

Contando 82 anos de idade faleceu nesta Vila, no dia 27 de Março, Jacinto David dos Reis, que era casado com D. Maria Vitória Neto dos Reis e irmão dos nossos bons Amigos Constantino e Alfredo David dos Reis, casados, respectivamente, com D. Ilda Remigio dos Reis, antiga Professora Oficial e D. Maria Ermeia David dos Reis.

O extinto, que permaneceu em Moçambique durante cerca de 60 anos, regressara a Portugal e à nossa Vila, há relativamente pouco tempo.

D. MARIA AUGUSTA

No dia 4 de Março e após longo e doloroso sofrimento faleceu na sua residência ao Casal do Olivado, D. Maria Augusta, que contava 74 anos de idade.

Era viúva de Serafim Coelho Cláudio e mãe do nosso bom amigo João Manuel Cláudio Graça, casado com D. Alda Jesus das Neves e de Joaquim Pires C. Cláudio, casado com D. Maria Conceição Antunes. Deixou duas netas e um neto.

As famílias entuladas, apresentam quantos em «Comarca de Figueiró» trabalham as mais sentidas condolências.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

A cargo do Notário Licenciado José António Risques Correia da Silva.

ASSOCIAÇÃO DE MELHORAMENTOS, CULTURA E RECREIO DA LOURICEIRA: Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 22 do corrente mês, exarada de folhas 63 a 65 do Livro de Notas para escrituras Diversas n.º 292, deste Cartório, entre Bernardino Dias, António Bernardo, Eduardo Lopes Nunes, Eduardo Jesus Simões, Artur Simões, Manuel Bernardo, José Moreira, Orlando Lopes Simões, António Dias e Domingos da Costa, todos naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar da Louriceira à excepção do coutorgante Domingos José da Costa, que é natural da freguesia do Carvalhal, concelho de Sertã, todos casados, foi constituída a Associação Cultural, recreativa de melhoramentos e desportiva da Louriceira, que se regerá pelos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A associação denomina-se «Associação de Melhoramentos, cultura e recreio da Louriceira», é uma colectividade com sede e funcionamento no lugar da Louriceira, freguesia e concelho de Pedrógão Grande e é uma associação com personalidade jurídica e durará por tempo indeterminado;

SEGUNDO — A associação tem por finalidade:

- a) Promover e desenvolver a cultura, recreio e desporto entre os associados;
- b) Defender e valorizar o património da terra;

c) Promover empreendimentos de interesse local em estreita colaboração com a autarquia local ou outras entidades competentes;

TERCEIRO — Poderão ser admitidos como sócios da Associação todos os naturais e residentes no lugar da Louriceira, bem como todos os que a ela estejam ligados por laços de amizade e queiram de qualquer modo contribuir para o seu engrandecimento e tenham mais de 18 anos de idade;

QUARTO — Os associados ficam obrigados ao pagamento de uma jóia inicial e de uma quota mensal, a estabelecer por deliberação da Assembleia geral e por esta podendo ser alteradas em qualquer altura;

§ PRIMEIRO — A eliminação de sócios por falta de pagamento de quotas é da competência da direcção;

§ A expulsão de sócios é da competência da assembleia geral e verificar-se-á após processo disciplinar devidamente instruído.

QUINTO — São órgãos da Associação a mesa da assembleia geral, a direcção e o conselho fiscal;

SEXTO — a competência e forma de funcionamento da assembleia geral são as prescritas nas disposições legais aplicáveis, designadamente os artigos 170.º a 179.º do Código Civil;

§ ÚNICO — A mesa da Assembleia geral é composta por um presidente e dois secretários, competindo-lhes redigir as actas e dirigir os trabalhos da assembleia;

SÉTIMO — A direcção é composta por um presidente, um secretário, um tesoureiro e dois vogais, competindo-lhes a gerência social, administrativa, financeira e disciplinar da associação, devendo reunir mensalmente;

OITAVO — O conselho fiscal é composto por um presidente, um secretário e um redactor, competindo-lhes fiscalizar os actos administrativos e financeiros da direcção, verificar as contas e relatórios e dar parecer sobre os actos que impliquem aumento de despesas ou diminuição de receitas sociais, e, deverá reunir ordinariamente quatro vezes por ano e extraordinariamente sempre que necessário;

NONO — A associação, em tudo o que for omissa nestes estatutos, reger-se-á pelas normas de Direito aplicáveis e pelo regulamento interno, cuja aprovação e alteração são da competência da Assembleia geral. Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 9 de Abril de 1982

Rasurado: «anos de idade». Entrelinhado: «Lopes». Emendado: «a Defender»
O Notário,
assinatura ilegível

ORAÇÃO AO SAGRADO E DIVINO ESPÍRITO SANTO

Oh! Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis de tudo, que iluminais todos os meus caminhos para que eu possa atingir a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas e até o mal que me tenham feito, a Vós que estais comigo em todos os instantes eu quero humildemente agradecer por tudo que sou, por tudo que tenho e confirmar uma vez mais a minha intenção de nunca me afastar de Vós por maiores que sejam a ilusão ou tentações materiais com a esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e a todos os meus irmãos na perpétua glória e paz. Amen. Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por 3 dias seguidos sem dizer o pedido, dentro de 33 dias será alcançada a graça por mais difícil que seja.) Publicar a oração assim que receber a graça. (Peço perdão pela demora nesta publicação.)

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

A cargo do Notário Licenciado José António Risques Correia da Silva.

CONSTITUIÇÃO DE ASSOCIAÇÃO DE MELHORAMENTOS, CULTURA E RECREIO DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA:

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 5 do corrente mês, lavrada de folhas 70 a 72 verso do Livro de Notas para Escrituras Diversas n.º 292, deste Cartório, os Senhores Joaquim Graça da Conceição, residente no lugar de Carvalheira Grande, solteiro, maior, Vitor Manuel Simões da Conceição, solteiro maior, residente no dito lugar da Carvalheira Grande, da freguesia da Graça, Joaquim Coelho Baeta Graça, solteiro, maior, residente no lugar da Marinha, dita freguesia da Graça, João Almeida Simões, solteiro, maior, residente no lugar dos Covais da dita freguesia da Graça, António Carlos Graça Conceição, solteiro, maior, residente no dito lugar da Carvalheira Grande; Manuel Silva Francisco, solteiro, maior, residente no lugar dos Covais, dita freguesia da Graça; António José Silva Graça, solteiro, maior, residente no lugar de Altardo, mesma freguesia da Graça; Ângelo Jesus Freire, solteiro, maior, residente no lugar de Casal dos Ferreiros, dita freguesia da Graça; Armindo Manuel Graça, solteiro, maior, residente no dito lugar de Casal dos Ferreiros; José Aníbal Rodrigues da Conceição, solteiro, maior, residente no lugar de Carvalheira Pequena, dita freguesia da Graça e Domingos Monteiro Figueiredo, casado, residente no lugar da Marinha, já referido, foi constituída a Associação de melhoramentos, cultura e recreio de Nossa Senhora da Graça, que se regerá pelos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A associação denomina-se «Associação de melhoramentos, cultura e recreio de Nossa Senhora da Graça», é uma colectividade com sede e funcionamento no lugar e freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande e abrange no seu âmbito os lugares da Graça, Casal dos Ferreiros, Pereira, Covais, Bouçã dos Covais, Vale do Neto, Carvalheira Grande, Soalheira, Pinheiro Bordoal, Vale da Neta, Carvalheira Pequena, Altardo, Marinha, Lapa e Cutalio, todos pertencentes à citada freguesia da Graça, e é uma associação com personalidade jurídica e durará por tempo indeterminado a partir de hoje;

SEGUNDO — A Associação tem por finalidade:

- a) Promover e desenvolver a cultura, recreio e desporto entre os associados;
- b) Defender e valorizar o património da terra;

TENHO PARA VENDA

Cernache do Bonjardim
Padaria
Uma Loja
4 Lotes de Terreno
Uma casa na Senhora do Desterro

Borrelas-Milheirós
Uma casa com quintal

Pampilhal
Uma horta com poço, oliveiras e vinhas
Uma horta com pinhal e olival
Uma casa com poço e quintal

Aldeia de Ana de Aviz
Uma casa com terreno

Pedrógão Grande
Uma casa com quintal
Pensão no centro da Vila

Quinta do Conde
Um lote de terreno

Quintã
Dois pinhais

c) Promover empreendimentos de interesse local em estreita colaboração com a autarquia local e outras entidades competentes;

TERCEIRO — Poderão ser admitidos como sócios da associação todos os naturais e residentes dos lugares supracitados, bem como todos os que a eles estejam ligados por laços de amizade e queiram de qualquer modo contribuir para o seu engrandecimento e tenham mais de 18 anos de idade;

QUARTO — Os associados ficam obrigados ao pagamento de uma jóia inicial e de uma quota mensal, a estabelecer por deliberação da Assembleia geral e por esta podendo ser alteradas em qualquer altura.

§ PRIMEIRO — A eliminação de sócios por falta de pagamento de quotas é da competência da direcção;

§ SEGUNDO — A expulsão de sócios é da competência da assembleia geral e verificar-se-á após processo disciplinar devidamente instruído;

QUINTO — São órgãos da associação a mesa da assembleia geral, a direcção e o conselho fiscal;

SEXTO — A competência e forma de funcionamento da assembleia geral são as prescritas nas disposições legais aplicáveis, designadamente os artigos 170.º a 179.º do Código Civil;

§ ÚNICO — A mesa da assembleia geral é composta por um presidente e dois secretários, competindo-lhes redigir as actas e dirigir os trabalhos da assembleia;

SÉTIMO — A direcção é composta por um presidente, um secretário, um tesoureiro e dois vogais, competindo-lhes a gerência social, administrativa, financeira e disciplinar da associação, devendo reunir mensalmente;

OITAVO — O conselho fiscal é composto por um presidente, um secretário e um redactor, competindo-lhes fiscalizar os actos administrativos e financeiros da direcção, verificar as contas e relatórios e dar parecer sobre os actos que impliquem aumento de despesas ou diminuição de receitas sociais, e, deverá reunir ordinariamente quatro vezes por ano e extraordinariamente sempre que necessário; e

NONO — A associação, em tudo o que for preciso digo for omissa nestes estatutos, reger-se-á pelas normas de Direito aplicáveis e pelo regulamento interno, cuja aprovação e alteração são da competência da assembleia geral.

Está conforme ao original.
Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 11 de Maio de 1982.

Entrelinhado: «residente no lugar dos Covais». Rasurado: «valorizar o». Emendado: «pelos», «Cutalio», «RECREIO».

O Ajudante,
assinatura ilegível

AFINADOR DE MÁQUINAS TÊXTEIS (CARDAS)

Pretende-se;

- Habilitações literárias mínimas: Ciclo Preparatório
- Bons conhecimentos e experiência mínima de 5 anos como afinador de máquinas têxteis (Cardas)
- Idade até cerca de 35/40 anos
- Possibilidade de fixar residência em Pedrógão Grande

Oferece-se:

- Integração em Empresa estável
- Possibilidade de evolução profissional
- Vencimento de acordo com a exigência da função
- Regalias sociais de acordo com as leis vigentes

Os interessados deverão enviar o seu «curriculum» detalhado para a redacção deste Jornal.

FICAPE
Cooperativa Agrícola
Eleitos os novos corpos gerentes

Na data prevista realizou-se a Assembleia Geral da Ficape para apreciação e Contas relativos a 1981 e eleição dos Corpos Gerentes para o ano corrente.

Analisado o Balanço e Desenvolvimento das Contas, com explicações pertinentes e a cargo do Presidente do Conselho Fiscal, João Simões Rodrigues, foi o documento votado e aprovado por unanimidade. No uso da palavra, o Presidente da Direcção cessante, Bernardino Luís Nunes, falou da actividade da Ficape, analisando o que foi feito e manifestando-se insatisfeito porquanto desejava que mais se tivesse podido realizar e acentuou a necessidade de uma maior dinamização, a partir de melhores preços, mais amplo e próximo relacionamento com os associados; defendeu a ideia de maiores instalações de aprovisionamento, alvitando, ainda, a compra de uma viatura pesada, capaz de responder às reais necessidades da Cooperativa.

A encerrar os debates, o Presidente da A. Geral, Dr. Alberto Teixeira Forte, salientou o esforço desenvolvido pela Direcção cessante tendo proposto um voto de louvor que foi entusiasticamente aceite pela massa associativa e aprovado por unanimidade.

Seguiu-se a votação para os novos Corpos Gerentes tendo sido eleitos os seguintes elementos:

DIRECÇÃO
Presidente: Bernardino Luís Nunes
Secretário: Marcolino Henriques
Lucina Silva
Tesoureiro: Guilherme Conceição Simões
Suplentes: José da Conceição Rodrigues, José do Carmo Moraes e João Batista

CONSELHO FISCAL
Presidente: João Simões Rodrigues
Secretário: José Rosa Arinto
Relator: José Godinho de Jesus

ASSEMBLEIA GERAL
Presidente: Dr. Alberto Teixeira Forte
1.º Vogal: Dr. Manuel Alves da Piedade
2.º Vogal: Manuel Simões Telhada

Tomada de posse

No dia 6 de Abril pelas 18 horas teve lugar a cerimónia da tomada de posse. Manuel Henriques da Conceição leu a acta da última assembleia geral, os novos eleitos leram o compromisso de honra e assinaram. O Dr. Teixeira Forte cumprimentou a nova Direcção e manifestou-lhe a sua inteira confiança pois — afirmou — «tratam-se de homens sérios, capazes e dinâmicos, que já deram provas e, por isso, muito podem dar a Ficape e à região que serve». O Presidente da Direcção, Bernardino Luís Nunes, felicitando-se pela equipa que o acompanhava, assegurou a continuidade de esforços e de trabalho tendo em vista projectar a Ficape em ordem ao cumprimento integral de um plano de trabalho ambicioso mas exequível.

EM PEDRÓGÃO GRANDE

(Conclusão da 1.ª página)

significado desta iniciativa, tão cristalinas e evidentes elas surgem com a força que apoia tudo quanto é feito em ordem à valorização do capital humano, através da instrução e da aculturação daqueles que por este ou aquele motivo não tiveram acesso às fontes que hoje lhe são abertas.

Em Pedrógão Grande, sabemos nós que em tal sector está sendo realizado um trabalho de grande dimensão, graças, sobretudo, à capacidade dos elementos responsáveis pelos Cursos e à Câmara Municipal, que desde a primeira hora se mostrou aberta e colaborante, assegurando o êxito de uma iniciativa cujas implicações transcendem e mero esforço de ensinar, para actuarem com veículo conduzindo luz aos espíritos.

Também em Figueiró dos Vinhos igual esforço está sendo realizado, tal como em Castanheira de Pera, sendo evidente a dedicação de quantos, directa ou indirectamente, estão ligados à maravilhosa tarefa de liquidar o doloroso problema do analfabetismo.

DA FILARMONICA

(Conclusão da 1.ª página)

roenses. Na ocasião usaram da palavra Manuel Ideias, que referiu a importância daquele acto e agradeceu o empenho camarário na concretização de uma tão velha como justa aspiração, e o Presidente da Câmara, que salientou a importância da Filarmónica, na sua qualidade de factor cultural — o mais antigo da nossa terra — através dos tempos servindo a juventude e o prestígio de Figueiró dos Vinhos.

Acto simples mas pleno de significado, poderia, quanto a nós, ter servido para mais uma homenagem ao mais antigo excutante em actividade — João Dias Lima — que serve a Filarmónica há cerca de 70 anos e que, na cerimónia, não pôde esconder uma teimosa lágrima de alegria naquele momento que todos viveram com extrema emoção.

BOMBEIROS

(Conclusão da 1.ª página)

Simões Telhada que, de resto, se fez rodear de elementos capazes de realizar trabalho útil.

Feita a contagem dos votos verificou-se a eleição dos seguintes dirigentes:

ASSEMBLEIA GERAL
Presidente: Dr. Alberto Teixeira Forte
Vice-Presidente: Artur dos Santos Mateus
Secretário: Lúcio dos Santos Simões Arinto

DIRECÇÃO
Presidente: Manuel Simões Telhada
Vice-Presidente: José de S. José Simões
Secretário: Luis Filipe da Silva Lopes
Tesoureiro: António Lopes dos Santos

CONCELHO FISCAL
Vogal: Nelson de Passos Quintas

Aos novos dirigentes da prestimosa Associação dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, felicitamos e desejamos um exercício pleno de realizações válidas, ao mesmo tempo que lhe asseguramos a mais franca, leal e desinteressada colaboração.

TRATADOR DE GADO OFERECE-SE

Com 46 anos de idade, com prática e profundos conhecimentos, tendo ainda cartas condução de tractores e pesados.

Resposta ao Apartado, 25 — 3260 Figueiró dos Vinhos.

PLANO DE ACTIVIDADES

Nas conclusões finais o documento refere-se a:

Electrificação do Concelho: Considera-se concluída, se bem que ainda hoje haja casos pontuais por resolver;

Bairro das Casas Pré-fabricadas: Não obstante as muitas diligências e intervenções que se têm feito, quer junto do FFH quer junto do D.E., o problema continua por solucionar;

Lar da terceira idade: Foi, finalmente, entregue o projecto desta obra, tudo indicando que o seu início se verifique a curto prazo;

Hospital da Misericórdia: Com a nossa intervenção foi possível solucionar os problemas de indemnização e da renda mensal a pagar e pelos Serviços Sociais, nos montantes respectivos de 2 000 000\$00 e 129 000\$00;

Compra de terrenos: A Câmara adquiriu 35 mil metros quadrados de terreno, na Quinta do Convento, no qual, entre outras infraestruturas, tencionava construir o Mercado Municipal e ceder uma parcela de terreno à Federação de Municípios de Leiria, para construção das suas instalações definitivas no Concelho;

Ensino complementar: Além de, na sequência da criação do 10.º ano que se verificou em 1980, ter sido criado o 11.º ano, há que salientar a criação da área de humanísticas o que muito nos apraz registar;

Conclusão

Bombeiros Voluntários: Já foi entregue o ante-projecto da Sala Polivalente a construir junto ao Quartel, cujo custo rondará os 30 mil contos;

Associação Desportiva: Aguarda-se a aprovação do Plano Geral do Parque Desportivo para, de seguida, se dar início à construção das diversas fases que o compõem;

Comissões de melhoramentos: Em estreita colaboração com a Câmara, as Comissões de Melhoramentos das Freguesias estão a levar a cabo diversas obras, principalmente no capítulo de arruamentos;

Centro de cultura: Vem preencher uma lacuna que desde há muito se fazia sentir, bem como permitir a aquisição do edifício O CASULO, casa onde viveu e morreu Mestre José Malhoa;

Objectivos primários: Continuar a dotar os meios rurais das muitas infraestruturas de que carecem, nomeadamente estradas, caminhos, arruamentos e abastecimentos de água.

No próximo número contamos iniciar a publicação dos Planos de Actividade das Câmaras Municipais de Castanheira de Pera e Pedrógão Grande.

Dar vida nova aos muitos anos de vida

Em cada minuto que passa todos nós envelhecemos. Se tivermos como certo o aforismo de que «envelhecer é morrer», então, não tenhamos dúvidas de que «todos os dias morremos um pouco».

A ser assim, por que não encarar a velhice com o mesmo «à-vontade do caminhar»? A resposta está contida no facto de que muito poucos sabem envelhecer. O que é grave se nos confrontarmos com os números. Em Portugal, com mais de 65 anos de idade o censo de 1980 aponta o número de um milhão, quando em 1945 ele pouco excedia o meio milhão. Quer dizer, que apenas em 35 anos atingimos o dobro das pessoas idosas, muito embora o total dos cidadãos apenas tenha aumentado, durante o mesmo período, cerca de 21%.

Julga-se que em 1990 esse número seja acrescido de 125 000. Sabe-se, hoje, o aumento do número de idosos é de quatro vezes superior ao da população total, e que ele tem tendência para crescer.

Este aumento significa, sem dúvida, uma vitória da vida, pela melhoria das condições sociais. Mas é, também, um desafio pelas mudanças importantes nas relações sociais, económicas e familiares que acarreta.

Aliás, este desafio de envelhecer começa mais cedo do que se imagina: começamos a envelhecer, praticamente desde que nascemos. Enquanto se cresce, a regeneração celular consegue ser superior à sua destruição: daí que só muito depois as pessoas comecem a «sentir» o peso dos anos e só muito mais tarde a «pensar» nele...

Assim sendo, tem-se a velhice que se merece (ou que se pode...) ou seja, de acordo com a vida que se teve e a forma como se preparou essa velhice.

Recordo, aqui, o deslumbramento que senti, aos dez anos, face a uma velhinha encantadora, visita de minha mãe, que me fez exclamar: «Que linda! Gostaria de ser uma velhinha como ela!» Ao que a sensatez da minha mãe respondeu: «Então, o melhor é começares já! Uma velhinha assim não se faz à pressa...»

Envelhecer não é, pois, uma doença, mas um acontecimento natural, que deve ser planificado a longo prazo. Quantos velhos válidos e excepcionais podiam constituir uma galeria exemplar? Picasso, Churchill, Einstein, Bernard Shaw, Agatha Christie e outros podem repetir-se à nossa escala: indivíduos que, apesar da idade ou por causa dela, nos legaram um contributo valioso...

Deste modo, há que prevenir todos os factores que podem pôr em perigo a nossa velhice, tais como a obesidade, o alcoolismo, o tabagismo e uma alimentação desequilibrada. Preparar o período da reforma, escolhendo antecipadamente uma ocupação agradável que evite a rotina e o fastio futuros — é meio caminho andado. Não só para os que ainda não chegaram à propecta fronteira da mudança, como para aqueles que já dobraram o «cabo» dessa idade. Um velho quieto, desocupado, aborrecido, está já meio-morto. A independência na velhice não é igual a isolamento, mas significa auto-suficiência, confiança e sentido de utilidade para o bem comum.

Se uma pessoa idosa ajudar os outros, se souber qual o papel a desempenhar na sociedade onde vive, tiver estima por si própria, será um «pé-de-meia» precioso para a humanidade. Na verdade, ela tem, pelo menos, algo que os mais novos ainda não conseguiram «amealhar»: a memória e a experiência!

Por que esperamos? O importante é começar a investir já nesse futuro, que é nosso!

(Direcção-Geral de Saúde)

Abril 1982

D. MARIA CELESTE SILVA FERREIRA

Vítima de um grave acidente, já se encontra em fase de restabelecimento. D. Maria Celeste Silva Ferreira, esposa do nosso bom amigo Alfredo Quaresma Vide, comerciante e proprietário em Aldeia de Ana de Aviz e pessoa muito considerada no nosso meio.

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA E LÍNGUAS

Dirigida por Maria Luzia Esteves Godinho
Curso Completo
Rua Gil Avô, 21 (Junto aos Correios)
TOMAR

TEU CRAVO VERMELHO AO PEITO! ...

POR ALFE

Jamais te vi trabalhar foste sempre um comodista; mas viraste «progressista» e conseguiste trepar... Como tu há tantos mais oportunistas, bem sei, e inimigos da grei pois fazes parte dos tais conhecidos por escaracho, até por «anti-fascistas» que foram salazaristas» sempre à procura de «tacho»... Teu cravo vermelho ao peito não engana, cá, o Zé; e s'ò trouxesses no pé seria muito bem feito... e nem daria direito a que houvesse censura, como tal, é com lisura, sem que te leve um centavo, que te dou forte no cravo... sem bulir na ferradura!

RIBEIRA DO BRAZ

EMÍDIO GOMES FURTADO

Rectificação

A propósito de uma notícia inserta num dos nossos últimos números e relativa a Emídio Gomes Furtado e à feliz recuperação da grave enfermidade que durante anos o imobilizou, contactou-nos o nosso querido Amigo Antero da Conceição Barreiros, pedindo que rectificássemos a referida notícia porquanto — diz-nos Antero Barreiros — «... se é certo que não poupei esforços no sentido de ajudar o meu querido Amigo Emídio Gomes Furtado, a verdade é que tudo isso de nada teria valido se não fora a intervenção de meu primo, o Dr. José Anibal Herdade Barreiros, médico em Coimbra, que também a pedido de seu pai, José Mendes Barreiros, se interessou pelo drama de Emídio Furtado e promoveu o seu internamento e os cuidados médico-cirúrgicos que restituíram a mobilidade àquele nosso amigo comum.

Esse interesse do Dr. José Anibal persiste, cada vez mais firme, na tentativa de conduzir Emídio Furtado à total recuperação, anseio que não é só deles — médico e enfermo — mas de quantos conhecem e estimam o bom Emídio Gomes Furtado.»

Com o nosso pedido de desculpas pelo lapso, que se deve a involuntário erro da nossa fonte de informação, ai deixamos gostosamente a rectificação, com os melhores parabéns e agradecimentos ao jovem e dedicado Dr. José Anibal pelo seu esforço e notável espírito de sacerdotio no desempenho da sua actividade médica.

MOMENTO DE POESIA LOUCURA!

Ó sol! Ó vida! Onde Estais, Senhor? Olhai, ó Deus, o nosso triste mundo, há dor e pranto neste charco imundo, por não se amar, talvez, o Vosso amor!

Lá no alto brilha vosso esplendor maravilhoso, o vimos cá do fundo deste abismo cada vez mais profundo, onde a violência semeia o terror!

Há fome e guerras, almas a sangrar, e o mundo treme com tanta loucura; Basta! Basta, ó Deus fazei-os parar,

Um mundo torturado p'la demência, delírio insano, ó louca sepultura do cego e brutal erro da incoerência!

Coimbra, 1981
Maria das Neves Trincão

BELENENSES QUE EU SOU

Aos Belenenses da minha terra (e não só), eu quero dirigir um apelo.

O nosso querido Belenenses caiu. Mas não morreu. Simplesmente se encontra afectado por grave crise. Que retirou o antigo poderio e o fez descer um degrau na escada da sua gloriosa história. É tempo, agora, de beber nas glórias do passado a coragem e a vontade para entender a dura lição do presente e abrir caminho para transformar o amanhã rutilante e vivo como ontem.

Recordar os Pepes, Silvas, Matos, Simões, Amaros, Quaresmas, Rafaéis e outros inúmeros nomes de Belenenses de alma grande e dilatado coração que sempre souberam honrar e glorificar o nosso querido Clube e elevá-lo à altura dos maiores de Portugal.

Terá o Belenenses cumprido a sua cruz, mas será a todos nós, seus adeptos, que cumpre hoje, deitar a mão e erguer bem alto, até à sua verdadeira dimensão, o significado e a riqueza histórica, afectiva e clubística do nosso imortal símbolo — a CRUZ DE CRISTO sobre campo azul, palpitando viva e forte ao latejar harmonioso dos corações.

Belenenses, meus irmãos, o BELENENSES PRECISA DE NÓS!

Todos, unidos, conseguiremos o regresso. Conto convosco. Mandem vossas sugestões. Vamos trabalhar pelo nosso Clube. Com alma azul e coração pleno de fervor e da mística BELENENSE!

Pires Teixeira

NO TEU I ANIVERSÁRIO

Para a Carolina Alexandra Mendes Passos com a mais terna simpatia e uma bonequinha chamada «Carla».

P'ra pequena CAROLINA que é ALEXANDRA também, vai a «Carla» pequenina de quem tu serás a mãe!

É uma mini lembrança amostragem d'afeição, um testemunho d'esperança brotando do coração!

No teu anito, querida, parabéns vimos trazer, desejando longa vida no mais feliz do viver!

F. Vinhos, Março de 1982
Marçal